

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ROSILENE DA CONCEIÇÃO FONSECA

**OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA
TABOCAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ELO ESCOLA, FAMÍLIA E
COMUNIDADE.**

**BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
2014**

ROSILENE DA CONCEIÇÃO FONSECA

**OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ELO ESCOLA, FAMÍLIA E
COMUNIDADE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Especialização em Educação do
Campo da Universidade Federal de Minas
Gerais como requisito parcial para a obtenção
do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Amália de
Almeida Cunha.

Co-Orientadora: Cristiene Adriana da Silva
Carvalho.

**BELO HORIZONTE- MINAS GERAIS
2014**

O que significa organizar as escolas do campo de modo a respeitar os tempos humanos? Significaria começar por entender como são vividos na especificidades dos campos.

MIGUEL GONZÁLEZ ARROYO

RESUMO

Esta pesquisa procurar versar sobre a Pedagogia Alternância, um tema que vem ganhando espaço no Brasil, principalmente nas últimas décadas, quando começa a se discutir a educação para os povos do campo. Esse trabalho analisa os instrumentos pedagógicos de Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT) buscando compreender a percepção do monitores quanto a necessidade de utilização dos instrumentos pedagógicos e desses quais são os que mais favorecem elo entre escola , família e comunidade. A metodologia de trabalho utilizada foi a pesquisa qualitativa com a realização de pesquisa bibliográfica, a aplicação de questionário e observação assistemática do dia-a-dia de uma sessão (quinzena) no meio escolar. Para fundamentar o trabalho a pesquisa também utilizou fontes documentais como: o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Interno da EFAT e produções acadêmicas dos alunos de 3º Ano do Curso de Educação Profissional de Nível Técnico em Agropecuária, que é oferecido, de forma concomitante Ensino Médio. De acordo com dados coletados os instrumentos pedagógicos Plano de Estudo, Visitas as famílias, Caderno de Acompanhamento e Tutoria são potencialmente os que mais contribuem com elo escola, família e comunidade.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, Instrumentos Pedagógicos, Escola Família Agrícola

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE TABOCAL: UM MODELO DE EDUCAÇÃO PARA OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO NO /DO CAMPO	09
1.1. O contexto e o percurso para a criação da EFA Tabocal	09
1.2. Mantenedora EFA Tabocal: Associação da escola família agrícola da região do Vale do São Francisco	11
2 .CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NA EFA TABOCAL	15
2.1. Organização das turmas: seleção, matrícula e contrato de formação.	15
2.3 Estrutura de ensino e composição curricular	17
3.HISTORIANDO O PERCURSO DAS EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: MFR E EFA	21
3.1 Onde surge, sua internalização, protagonista dos movimento e a organização	21
3.2 Os Centros Familiares de Formação (CEFFAS)	23
3.3 A alternância e suas tipologias	25
3.4 Formação em alternância no Brasil	25
3.5. Os instrumentos pedagógicos específicos da alternância na Escolafamília agrícola	26
4.ANALISANDO OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NO CONTEXTO DA EFA PESQUISADA	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6. RERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

INTRODUÇÃO

Pensar a Educação do / no Campo tem sido um realidade diária pois como docente em escola do campo do município há dez anos percebo como ainda está sendo ignorando essa discussão pelos gestores da educação deste município, uma vez que há uma reprodução da escola urbana. É preciso ofertar um ensino adequado à realidade do estudantes camponeses pois já existe a legislação educacional mas ainda não se efetivou enquanto direito e assim me desafiei um olhar especial para a conhecer a uma Escola a Família Agrícola.

As Escolas Famílias Agrícolas – EFAs são definidas como “entidades educativas promotoras do desenvolvimento sustentável do meio rural, por meio de um processo de formação dos jovens, com ênfase no desenvolvimento de um espírito solidariedade” (UNEFAB, 1999, citado por Silva, 2003, p. 72) se constituem em organizações não governamentais de interesse público, e vêm prestando serviços ao desenvolvimento da agricultura familiar beneficiando jovens em diferentes municípios de Minas Gerais e se caracterizam por reunir agricultore(a)s familiares, trabalhadore(a)s rurais, assentados da Reforma Agrária, parceiros importantes em torno da manutenção de um projeto de educação popular.

As EFA(s) e sua Rede de associações no estado de Minas Gerais têm como princípio a Pedagogia da Alternância que desenvolve-se em decorrência de vivências entre a escola, a família e a comunidade, propondo a integração entre teoria e prática e a interação entre homem e meio-ambiente.

As experiências educativas que apontam para a possibilidade da realização da educação dos jovens de acordo com as especificidades culturais e necessidades econômicas das populações do campo são de grande relevância para a garantia de uma educação que resgate a especificidade desta realidade, e em se tratando da região onde se localizam a EFA objeto desse estudo, o Norte de Minas.

O meu interesse pelo tema nasceu de nossa vivência pessoal com o campo e profissional no envolvimento com as questões educacionais. Como milhares de filhos de agricultores familiares, trabalhadores rurais e assentados, isto é, tive, desde muito cedo, obrigada a abandonar o campo, para dar continuidade aos meus estudos na cidade. Como a ex-aluna do Curso de Pedagogia do Campo da Universidade Estadual de Montes Claros tive a oportunidade de conhecer uma Escola Família Agrícola, por isso

escolhi aprofundar os estudos, pois a Alternância vem ser uma alternativa para a Educação no campo.

A metodologia trabalhada nas EFAs proporciona ao jovem do campo uma educação a partir da sua realidade, buscando uma formação integral e cidadã que permite aos jovens estudar e não abandonar suas família e sua comunidade. É importante destacar que a educação do campo promove a discussão sobre a formação em alternância e tem contribuindo para potencializar o diálogo entre os saberes das populações tradicionais que vivem no campo e e o conhecimento científico moderno da natureza

A necessidade de estudos sobre experiências educacionais que apontem para as perspectivas acima citadas impõe-nos o estudo da política educacional no campo do estado de Minas Gerais, mais especificamente a trajetória da EFA Tabocal, vinculadas à Rede das Associações das Escolas Famílias Agrícolas de Minas (AMEFA) .

O objetivo do geral do trabalho foi compreender os instrumentos pedagógicos construídos no âmbito das experiências educativas em alternância, particularmente da EFA Tabocal. Esse objetivo traduziu-se mais especificamente em uma análise dos diferentes instrumentos pedagógicos que mais favorecem elo entre escola , família e comunidade.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como foco de estudo os Instrumentos Pedagógicos utilizados na Pedagogia da Alternância pelos monitores da EEA Tabocal. Para realizar foi feito pesquisa bibliográfica para melhor conhecer os instrumentos da pedagógicos da Alternância, no contexto da EFA(s.). Como metodologia de pesquisa foi realizada a visita “in loco” à Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT) para através da observação da rotina diária durante a quinzena do da sessão escola para melhor compreensão dos instrumentos pedagógicos da Alternância. Após ter observado durante a sessão no meio escolar a forma de como os monitores aplicavam e utilizavam os Instrumentos Pedagógicos, o que é essencial na Pedagogia da Alternância, foi aplicado um questionário com duas questões subjetivas, onde foi possível identificar certa dificuldade de percepção dos monitores em relação ao objeto de estudo, uma vez que e somente três monitores do universo de monitores entregaram o questionário respondido. A pesquisadora entregou o instrumento de pesquisa individualmente para cada sujeito que pode levar o questionário, responder e entregar separadamente após 05 dias que recebeu o mesmo. Posteriormente a aplicação do questionário e para um melhor entendimento de como funciona a Pedagogia da

Alternância e de como é utilizado os Instrumentos Pedagógicos, foi feita também uma pesquisa documental no Regimento Escolar e no Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola Tabocal.

Além deste texto introdutório, a presente dissertação está organizada em mais três capítulos. O primeiro capítulo traz um a reconstrução do contexto de criação da EFAT: as motivações do agricultores em buscar essa alternativa educacional para os filhos; a participação da Associação Mineira de Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA) na implantação da escola; a criação em 2005 a Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco (AEFAV); as parceiras para funcionamento da instituição e expõe que o projeto educativo adota quatro pilares da os quatro pilares da dos Centros Familiares de Formação em Alternância(CEFFAs).

O segundo capítulo buscar compreender como se dá: a organização da turmas, os processos de seleção dos alunos, o contrato de formação e efetivação das matrícula de alunos na EFAT, a semana de adaptação na admissão de novos alunos. Outros aspectos apresentados neste capítulo também são fundamentais pois caracterizam a EFAT: a estrutura de ensino, a composição curricular, a carga horária, caracterização da sessão escolar e da sessão no meio sócio profissional.

O capítulo terceiro apresenta sucintamente as origens da experiências em alternâncias, os protagonistas do movimento na França, a internacionalização. Trazendo ainda considerações sobre a constituição de uma rede nacional dos Centros Familiares de Formação por Alternância, denominada CEFFAs e sobre a Pedagogia da Alternância: Conceitos e instrumentos pedagógicos específicos da Escola Família Agrícola.

O capítulo 4 traz a análise dos dados da pesquisa feita com os monitores e a fundamentação os conceitos e caracterização os instrumentos apresentados pelos pesquisados buscamos o suporte teóricos em autores como Silva (2012,2013), Ferreira e Paiva (2011), Cruz () Forgeard (1999), Zamberlan (2003) e no site da UNEFAB. Outros suportes foram : o Caderno de Acompanhamento da Alternância, as produções textuais individual e coletivas dos alunos, o Plano de Formação (2014) e o Plano de Estudo de uma quinzena.

CAPÍTULO 1. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE TABOCAL: UM MODELO DE EDUCAÇÃO PARA OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO NO /DO CAMPO.

Neste capítulo realizamos um trabalho de recuperar o contexto de criação da EFA Tabocal, a criação em 2005 da Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco (AEFAV) e articulação com Associação Mineira de Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), a participação dos agricultores, das parceiros como a ONG (s), universidades e sociedade organizada para constituição da EFA.

1.1. O CONTEXTO E O PERCUSSO PARA A CRIAÇÃO DA EFA TABOCAL

A educação vivenciada pela população que vive no campo esteve historicamente alheia à sua realidade, proporcionando assim deficiências acentuadas na formação dos alunos.

A proposta de criação da EFA Tabocal, no município de São Francisco, conforme as informações citadas na com Ata de criação da Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco (AEFAV) surge como uma tentativa de resposta, através da educação diante dos vários problemas enfrentados como: o estudo ofertado nas escolas urbanas não serve para o campo, a desvalorização do trabalho agrícola e dos modos de produção e da cultura dos agricultores familiares e comunidades tradicionais; evasão e abandono escolar dos jovens pois as famílias não tinham condições financeiras de mantê-los na cidade mais próximas que ofertassem o ensino médio; o aceleramento do êxodo rural somando ao despreparo dos jovens que deixam a região em direção a metrópoles sem condições necessária para o enfrentamento da violência urbana (desemprego, favelas, drogas, prostituição); dominação econômica pelo monocultura do eucalipto e de lavouras de exportação no Noroeste de Minas, migração sazonal de chefes e jovens para regiões do Oeste Paulista e no Sul de Minas e a falta de políticas públicas e programas alternativos para a convivência com o semiárido. São esses os motivos que fizeram as famílias buscarem alternativa da Efa de acordo com o que na ata e no PPP.

Pensando na educação como um dos elementos primordial para o desenvolvimento das comunidades rurais da região do Vale do São Francisco e ciente

dos problemas acima citados a Cáritas Diocesana de Januária realizou um diagnóstico participativo nas comunidades rurais dos municípios de São Francisco, Januária, Pintopólis, Cônego Marinho e Chapada Gaúcha concluindo que um problema preocupante levantado foi falta de políticas educacionais para os jovens do meio rural naqueles municípios.

Para dar continuidade as ações os representantes desses municípios visitaram a Escola Família Agrícola Conviver no município de Quixabeiras, no estado da Bahia. Após o retorno iniciam-se a mobilização junto aos agricultores familiares, as lideranças comunitárias, as lideranças sindicais, as associações e entidades comprometidas com o modelo de escola capaz de atender as necessidades formativas necessárias para um novo projeto societário.

O diferencial na construção da EFAT é que ela se origina das discussões realizadas pelos agricultores, que partindo da análise de sua realidade verificaram que as escolas rurais convencionais não atendiam aos seus interesses, e que a proposta metodológica e pedagógica das EFAs poderia ser o caminho para uma educação de qualidade no campo, na medida em que esta considera os problemas e a realidade vivida pelos agricultores e suas formas de buscar melhorar sua qualidade de vida.

Ao decidir pela criação, da EFAT, no município de São Francisco, localizado no Norte de Minas Gerais, um dos primeiros passos foi buscar o apoio da Associação Mineira de Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA) para que fizesse esclarecimentos sobre o processo de criação de uma EFA.

Data de 24 de julho de 1993, a criação da AMEFA, é uma entidade civil sem finalidade econômica, que congrega 18 Associações de Escolas Família Agrícola para a promoção educacional, coordenação, animação e representação das Escolas Famílias Agrícolas – EFAs do Estado de Minas Gerais.

De acordo com a apresentação no site oficial da AMEFA é ressaltado que tem como missão contribuir para que as EFA(s) desenvolva uma formação integral e personalizada dos jovens trabalhadores rurais e suas famílias, em harmonia com o meio ambiente; articulada com valores humanos, cristãos, técnicos científicos e artístico-culturais; centradas em políticas de geração de trabalho e renda familiar, da Educação do Campo e da solidariedade e sustentabilidade do campo.

Na mesma ocasião também iniciou negociações com o Poder Público dos municípios que interessados em contribuir/participar para definir as ações seguintes.. Após várias reuniões comunitárias, encontros municipais, seminário regional ficou

decidido pela criação da EFA Regional devido às questões geográficas e econômicas. Com a realização de um seminário regional surgiu a comissão pró-EFA, com representatividade dos cinco municípios envolvidos tendo como função articular a realização da Assembléia Geral .

Nos encontros nas comunidades rurais utilizavam a cartilha AMEFA buscando parcerias para a implantação da Escola Família Agrícolas (EFA) no município limítrofes ao de São Francisco.

Na Assembléia Geral que contou com a participação de representantes das comunidades, entidades da Igreja Católica e ONG(s) instituiu a criação da Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco (AEFAV), com sede na Fazenda Tabocal- município de São Francisco- Minas Gerais.

As EFA(s) do estado de Minas Gerais têm como princípio a Pedagogia da Alternância desenvolve-se em decorrência de vivências entre a escola, a família e a comunidade, propondo a integração entre teoria e prática e a interação entre homem e meio-ambiente, buscando também a promoção das relações humanas, ambientais e econômicas. Propõe ainda o respeito à diferenças de credo, raça, sexo, idade e concepção política.

No estado de Minas Gerais atualmente, já totalizam dezesseis (16) EFAs em funcionamento, 10 em processo de implementação e dez (10) pedidos de implantação. Em duas (2) delas oferece Ensino Fundamental e Médio, em cinco (5) somente o Ensino Fundamental e em nove (9) delas somente o Ensino Médio.

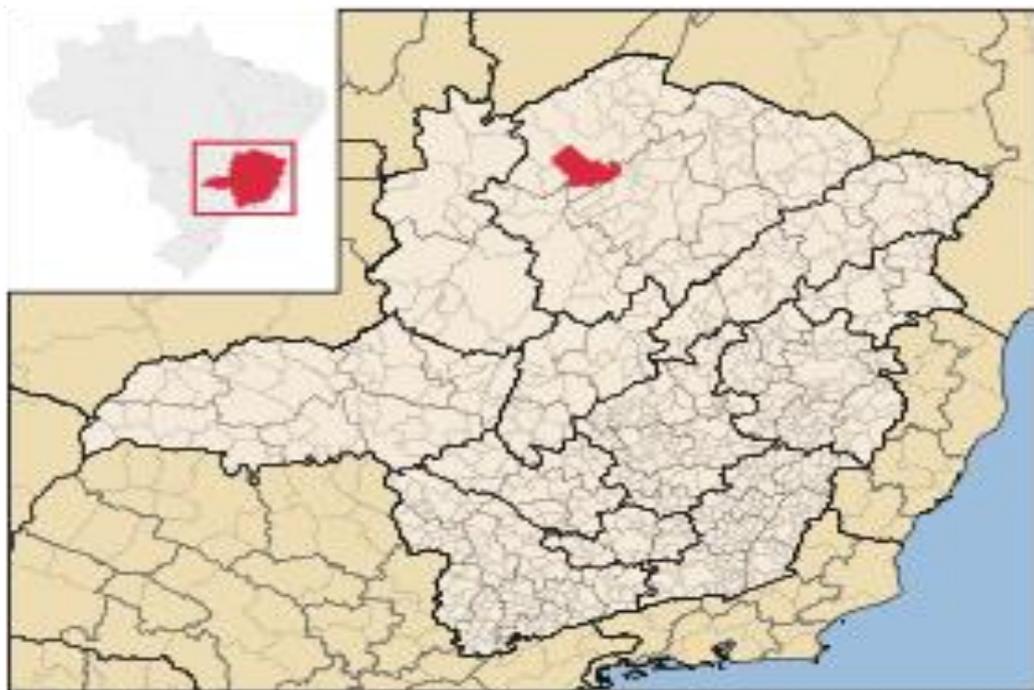
Nos dos documentos diversos como Regimento Escolar e PPP da EFAT são citados a preocupação em ofertar uma educação de qualidade ,integrada à formação profissional.

1.2. MANTENEDORA EFA TABOCAL: ASSOCIAÇÃO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

A Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco (AEFAV) é uma entidade civil, sem fins lucrativos, com duração indeterminada que atualmente é composta de pais e mães dos alunos, pais e mães dos ex-alunos, alunos e ex-alunos da Escola Família Agrícola Tabocal, pessoas físicas e jurídicas interessadas no desenvolvimento rural através da educação em Alternância.

Em 2005 a Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco (AEFAV) cria a Escola Família Agrícola Tabocal, que passa a funcionar a partir de 2005, ofertando o Curso de Educação Profissional de Nível Médio com Habilitação em Técnico Agropecuário, seguindo os princípios da Pedagogia da Alternância em seu funcionamento.

Figura 01: Localização do Município no Estado de Minas Gerais



O projeto educativo da Escola Família Agrícola Tabocal se baseia na modalidade de educação escolar fundamentada nos princípios filosófico-metodológicos dos Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFAs - que adotam quatro pilares::

a) a Associação Gestora, de responsabilidade de famílias, pessoas e entidades afins;

- b) a Pedagogia da Alternância como estratégia de organização dos tempos escolares e de formação apropriada à realidade, integrando a prática com a teoria;
- c) a Formação Integral e personalizada;
- d) o Desenvolvimento Local sustentável e solidário.

Figura 02: Os quatro pilares dos CEFFAs



Fonte:Puig Calvo (2006)

Buscar a parceria para o funcionamento da EFA Tabocal é umas das responsabilidades e funções da AEFVAV. Para sua manutenção, conta com um conjunto de iniciativas próprias e articulação de um conjunto de parceiros que aportam recursos humanos e financeiros, conforme a seguir:

- a)Autosustentação: criação de pequenos animais (galinháceos) e suínos , produção de hortaliças, verduras, frutas diversas , mel de abelha etc. destinados a alimentação dos jovens e à comercialização do excedente ;
- b) Famílias associadas contribuem com a alimentação e despesas com material escolar;
- c) O Poder Público de alguns municípios assumem o transporte escolar em casa sessão escolar e de algumas visitas de estudos;

d) O Poder Público Estadual assume a merenda escolar e o pagamento dos salários dos monitores;

e) ONG (s), o Governo Federal, por meio do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), pontualmente assumem despesas diversas como material didático, equipamento, reformas e ampliação de prédio e custeio em geral.

Nesses nove anos de funcionamento, a EFA Tabocal vem construindo vínculos e fortalecendo uma rede de parceiros que contribuem para o seu funcionamento nos aspectos econômicos, pedagógicos e educativos em atividades como: estágios de vivência e profissional, visitas de estudos, intervenções externas. São parceiros que tem colaborado para o processo formativo e para inserção sócio-profissional dos jovens estudantes.

Em primeiro lugar as famílias, principais interessadas, seguida de uma lista de entidades que mais colaboram no cotidiano da EFA: Caritas Diocesana de Januária, Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadores Rurais (STRs) dos municípios de origem dos alunos, Associações Comunitárias das Comunidades Rurais, Associações de Assentamento, Paróquias da Igreja Católica Arquidiocese de Januária, Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) de Minas Gerais, Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) / Regional Montes Claros, Superintendência de Regional de Educação (SRE) de Januária, Sindicato dos Produtores Rurais (São Francisco), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) através do Instituto de Ciências Agrárias ICA - Campus Regional de Montes Claros, Universidade Estadual de Montes Claros. A UNEFAB e AMEFA tem colaborado com a assessoria pedagógica e a formação de monitores.

2. CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NA EFA TABOCAL

Neste capítulo procurar examinar a organização das turmas, buscando conhecer os processos de seleção dos alunos, o contrato de formação e matrícula de alunos na EFAT. Procuramos demonstrar a estrutura de ensino e a composição curricular.

2.1. Organização das turmas: seleção, matrícula e Contrato de Formação.

De acordo com dados analisados do PPP (2005) a organização da turmas no Ensino Médio e Profissional aconteceria de forma gradativa (do 1º ao 3º ano) com alunos de ambos os sexos. Desta forma a partir de 2006 enquanto uma turma de ensino médio estivesse no meio sócio-profissional, a outra estaria na escola.

Tabela 1: Implantação Gradativa do Curso Técnico Agropecuária na EFA Tabocal

Série	Ano de funcionamento de cada turma	Vagas por turma
1º Ano	2005/2006	35
2º Ano	2006/2007	35
3º Ano	2007/2008	35

Fonte: Regimento Interno / Abril de 2005

Figura 03: Turma Pioneiros do Norte – Alunos do 3º Ano / 2012



Arquivo : Escola Família Agrícola Tabocal .

Observando a imagem, feita no ano de 2012, dos egressos do 3º Ano Curso Técnico em Agropecuária e o registro de matrículas de atual em uma de turma que concluirá o 3º ano ao finalizar ano letivo de 2014 é notória a porcentagem menor de mulheres. Nessa turma do 3º Ano que recebe o nome de Perseverança embora esteja presente um mínimo 30% de mulheres, esse dado não representa um critério observando em matrículas para garantir esses números.

Segundo dados da secretária da EFA Tabocal os números apresentados de concluintes do curso no ano corrente estão relacionados à procura das jovens, e não a um trabalho a partir de uma preocupação com mínimo das jovens do sexo feminino. Se as jovens não frequentam por a escola adotar regime de alternância com internato ou por não se identificaram com o curso voltado para agropecuária, são hipóteses que poderiam ser confirmadas ou não por meio de pesquisas.

Conforme o Regimento Interno (Artigo 48) o corpo discente é constituído por todos alunos regulamente matriculados, atendendo prioritariamente filhos de agricultores familiares indicados pelas entidades que compõem a AEFV. De acordo com está previsto no Projeto Político Pedagógico da EFA Tabocal (P.35) a seleção será realizada mediante entrevista, produção de texto expondo os razões pela escolha de fazer o curso na EFA, análise do histórico escolar e ou ficha individual do aluno. A

seleção de candidatos é de responsabilidade de uma comissão específica composta de representantes do Conselho Administrativo, da Equipe Pedagógica e de outras entidades associadas que compõem a AEFÁV.

O documento ainda dispõe que para efetivação da matrícula exige-se o compromisso de vida para o desenvolvimento do meio rural, sendo que no ato da matrícula se faz necessário a presença dos pais e /ou responsáveis para a assinatura do “Contrato de Formação”, apresentação dos seguintes documentos: Histórico Escolar de conclusão do ensino fundamental ou equivalente, certidão de nascimento, prova de quitação eleitoral e militar (se do sexo masculino) para alunos maiores de 18 anos. (Artigo 63).

Após a seleção e efetivação da matrícula na EFA Tabocal os candidatos (do 1º ano / Curso Técnico em Agropecuária) farão uma Semana de Adaptação, na primeira sessão para que conheçam a EFA (estrutura física) , o corpo docente e demais funcionários, o internato, o funcionamento em tempo integral, a organização do ensino no regime de alternância, os instrumentos metodológicos específicos da Pedagogia da Alternância, a metodologia de avaliação, a organização curricular, o Regimento Escolar e as normas de convivência.

Os jovens estudantes nas três séries do Ensino Médio e Formação Profissionalizante em Técnico Agropecuária originam de 68 comunidades rurais de 12 municípios do Vale do São Francisco: São Francisco, Pintopólis, Chapada Gaúcha, Januária, Pedras de Maria da Cruz, Bonito de Minas, Ibiracatu , Brasília de Minas, São Romão que estão no estado de Minas Gerais , Cocos na Bahia e Mambaí em Goiás.

2.2 Estrutura de Ensino e Composição Curricular,

Na EFAT Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está estruturado em três anos. A Alternância Familiar será contada como dia letivo, entendendo que dia letivo não se limita ao espaço escolar no contexto da EFA.

No tempo extra-escolar o aluno realiza ações diversificadas como : do Plano de Estudo, como observação, pesquisas, entrevistas, aplicação de questionários e intervenções na no espaço familiar e na comunidade; as Práticas e as Experiências das disciplinas técnicas; Desenvolvimento de atividades específicas das disciplinas do

curso já previstas para feitas na estadia sócio-profissional e produção do texto para o Caderno de Realidade .

O Estágio Curricular Supervisionado é incluído na carga horária das atividades desenvolvidas na família e comunidade. O Estágio Profissional Supervisionado objetiva preparar o estudante para desenvolver a atividade profissional com vistas a atender as necessidades da atividade agropecuária no norte de Minas, sendo empreendedor sob os pontos de vista técnico, econômico e organizativo (EFAT, Regimento Interno. In Livro de Processos, p. 12)

Ele é desenvolvido em parcerias com propriedades da agricultura familiar, sindicatos de trabalhadores rurais e produtores rurais, empresas agropastoris, empresas agrícolas, cooperativas, associações, empresas de assistência técnica rural e órgãos de pesquisa.

No momento do estágio o aluno recebe orientações e acompanhamento de dois professores que no caso da EFAT são denominados “Mestres de Estágio”. É obrigatório ao finalizar o estudante elaborará um relatório com registros das atividades desenvolvidas que será socializado com colegas, professores e pais.

A duração do estágio é variável de uma a duas semanas sendo todo o registro feito no Caderno de Realidade e o processo se finaliza entrega da “ Pasta de Estágio” com as fichas preenchidas pelo aluno e datadas pelo responsável pela supervisão do estagiário.

De acordo com o Artigo 78 do Regimento Interno da EFA Tabocal , o Curso de Educação Profissional de Nível Técnico em Agropecuária, será oferecido, de forma comcomitante Ensino Médio, com organização curricular própria respeitando a legislação vigente.

De acordo com o Plano Curricular 2014-2015-2016 (em anexo) a carga horária assim dividida: 1º Ano : 1110:00 Hora/ Aulas ,2º Ano: 1306:40 Hora / Aulas e o 3º Ano:1350:00 Horas /Aulas.

De acordo com o Artigo 78 do Regimento Interno da EFA Tabocal , o Curso de Educação Profissional de Nível Técnico em Agropecuária, será oferecido, de forma com Ensino Médio, com organização curricular própria respeitando a legislação vigente.

O número durante o ano de Sessões Letivas na escola são 10, com 11 dias cada Sessão , totalizando 110 letivos / Escola. O número de Sessões Letivas nas família são 8 , com 12 dias de cada sessão, totalizando 96 dias letivos : Estudo e Trabalho (no meio familiar, comunitário e profissional) .

A sessão escolar ocorre por duas semanas, em regime internato, com aulas que inicia pela segunda-feira a partir das 7:00 horas e encerra na sexta-feira da segunda semana com retorno dos alunos para comunidades no sábado pela manhã. Os alunos têm aula nos três períodos, sendo quatro no matutino, três no vespertino e duas aulas no período noturno.

Na Sessão Escolar, além das aulas expositivas, dos trabalhos em grupo, dos seminários, das pesquisas de campo e bibliográfica, das aulas de campo e das tarefas personalizadas, o Estágio Profissional Supervisionado também se constitui enquanto recurso didático.

Na Sessão Familiar ocorrem quatro horas/aula diárias, de segunda-feira a sábado, organizadas pelos estudantes junto à sua família. Conforme o que está previsto no Artigo 79 o ritmo será adequando ao ritmo do calendário agrícola, buscando propiciar a presença dos jovens na escola, e no trabalho familiar, sem prejuízos para ambos: estudo e trabalho.

Conforme o Artigo 7º do Regulamento Interno, a EFA Tabocal adota uma pedagogia apropriada ao meio rural e integrada aos princípios e fins da Educação Nacional. A EFA Tabocal adota uma pedagogia voltada ao meio rural, inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana. Sua principal finalidade é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, e sua qualificação para o trabalho.

Para atingir tal objetivo a grade curricular está dividida em quatro grandes áreas: Ciências da Linguagem; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Humanas; e Ciências Agrárias.

A área Ciências da Linguagem, Códigos e suas Tecnologias é composta pelas seguintes matérias: Língua Portuguesa e Literatura; Línguas Estrangeiras Modernas – Espanhol e Inglês; Artes e Educação Física. Esta área constitui um dos eixos do programa por ser o meio de comunicação do pensamento, permitindo a interação e a difusão de idéias.

Enquanto área de conhecimento, as Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias interpretam e explicam os fenômenos da natureza, se constituindo como instrumental de intervenção e modificação do mundo. Já o estudo dos “conteúdos exatos” contribui para o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento lógico e da capacidade de análise, permitindo a compreensão e a solução de problemas ligados

tanto aos temas de estudos quanto à vida diária. Para alcançar esses objetivos são ministradas as seguintes disciplinas: Química; Biologia; Física e Matemática

As Ciências Humanas e suas Tecnologias constituem o eixo que permite a aquisição de conhecimentos fundamentais sobre as relações humanas, a realidade e o ambiente social. Para tanto estuda-se História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

O eixo das Ciências Agrárias / profissionalizante volta-se para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho. Para tanto, ministra-se as seguintes matérias: Zootecnia; Informática; Agricultura; Empreendedorismo e Projetos; Legislação e Gestão Ambiental, Construção e Instalações; Administração e Economia Rural; Desenho e Topografia; Plano de Estudo; Caderno de Realidade e Estágio Profissional Supervisionado.

Com estas matérias objetiva-se formar técnicos agropecuários com habilidades para o trabalho com processos sustentáveis e solidários, atendendo à realidade da Agricultura Familiar em Minas Gerais.

3. HISTORIANDO O PERCURSO DAS EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA : MFR E EFA

Neste capítulo apresentamos, em as origens da experiências em alternâncias, os protagonistas do movimento, a internacionalização. Trazemos ainda considerações sobre a constituição de uma rede nacional dos Centros Familiares de Formação por Alternância, denominada CEFFAs e sobre a Pedagogia da Alternância: Conceitos e instrumentos pedagógicos específicos da Escola Família Agrícola.

3.1 ONDE SURGE , SUA INTERNALIZAÇÃO, PROTAGONISTA DOS MOVIMENTO E A ORGANIZAÇÃO.

A primeira experiência da Pedagogia da Alternância nasce no Sudoeste da França, em 1935, com a criação da Maison Familiale Rurale (MFR). A experiência inicial baseou-se conforme relata Chartier (1986), pela organização de um grupo de famílias de um grupo de pequenos agricultores na busca de uma alternativa de formação para seus filhos. Vale ressaltar a o anseio por uma formação geral, social e profissional que fosse adaptada às condições dos jovens que viviam aquela realidade no campo. Salientarmos este projeto dos agricultores era marcado por uma preocupação com o desenvolvimento da região em que viviam. A França vivia uma situação bastante difícil, entre duas grandes guerras, desafiada a reconstruir sociedade social e econômica. De um lado verificava a omissão do estado francês pelos problemas do homem do campo e da educação dos jovens; e de outro a preocupação da Igreja com a situação vivenciada pelos agricultores que não tinham como mantê-los nas cidades, com interrompimento do processo escolar do jovem e da educação voltada somente para o ensino urbano. Essa era conjuntura que estava exposto aos pais agricultores, aos sindicatos , às cooperativas e à Igreja.

Com a mobilização desses atores sociais citados nascia o viria ser ser uma características e base fundamental do projeto da “Maison Familiale Rurale” (MFR), ou Casa Familiar Rural: a alternância entre o trabalho prático na propriedade agrícola e formação técnica no centro de formação.

De acordo com Silva (2012) a criação da primeira MFR não teria ocorrido se houvesse apenas propostos aos pais uma reflexão sobre o tipo de formação conveniente aos jovens do meio rural. A autora ressalta que ela se realizou, na verdade, pelo fato de

as famílias serem obrigadas a assumir a totalidade da gestão escolar, avançando do seu engajamento pessoal até a responsabilidade solidária no plano financeiro e pedagógico. (p.39)

No final dos anos 50 foi manifestada a idéia de criação da MFRs fora da fronteira francesa. A partir da visita de um grupo de italianos, representantes de organismos profissionais, em viagem pela França. Em 1959, teve origem a primeira Mailson Familiare em Verona, seguida de muitas outras na Itália. No ano de 1996 são criadas Europa, primeiramente na Espanha e depois em Portugal mais recente em 1984.

Em 1959, o continente africano, inicia-se os primeiros contatos tendo os o apoio dos responsáveis das MFR (s) nos diversos franceses através da cessão de monitores experientes para iniciar os trabalhos. A partir da formação dos monitores africanos os mesmos assumiam as primeira unidades criadas no Congo, Togo, Senegal e no final dos anos 60 encontravam-se implantadas no sete países africanos.

Na América Latina, a primeira experiência da MFR(s) ocorreu no Brasil, em 1968, sob a influência e tendo como referência direta a Maison Familiare Italiana de Castelfranco – Vêneto. No ano seguinte foram criadas as MFR(s) argentinas .Em se tratando da expansão da MFR (s) as trocas e intercâmbios dos países latino-americanos com a França possibilitaram a expansão pelos países da América Central.

No continente asiático, a experiência pioneira contou o apoio e auxílio das experiências espanhola e aconteceu no ano de 1988 nas Filipinas.

Sobre a MFR(s), assevera que expansão pelos diversos continentes criou-se em 1975, a Associação Internacional de Maisons Familiales Rurales (AIMFR), durante um Congresso Internacional realizado em Senegal que contou com as participação de 20 países e 21 organizações envolvidas nas experiências de formação por alternância. Deve-se ressaltar que tinha associação foi criada com objetivo é a difusão, a representação e a integração das Maisons Familiales em todos os países, efetivando os contatos e as trocas de experiência entre as diversas iniciativas, com criação de serviços necessários à existência da AMIFR. Destacamos a criação da Fundação das Maisons Familiales, de âmbito internacional, responsável pela captação de fundos para financiamentos de novos projetos; criação do Centro Europeu para Promoção e Formação no Meio Agrícola e Rural, tendo por finalidade a integração de alguns países da Comunidade Econômica Europeia para projetos de formação de jovens da zona rural; a Criação do Comitê de Administração Regional das MFR (s) da América Central e da

Associação Pan- africana de Maison Familiale, com o objetivo de organização do movimento nas macrorregiões geopolíticas (UNMFREO, 1991) . P 47

Conforme Silva apud Moura, no Brasil, as experiências de formação em alternância vinculadas ao Movimento Internacional das MFR (s) estão presentes em dois movimentos, voltados pra formação dos jovens do campo. Um movimento que reúne as Escolas Famílias Agrícola (EFAs), desenvolvidas sob influência direta das experiências italianas, com origens na Região Sudeste, na década de 60. O outro movimento reúne as Casas Familiares Rurais, desenvolvidas sob influência francesa, inicialmente implantou-se no Nordeste, mas consolidadas na Sul do país, no anos 80.

Por ocasião do VIII Encontro Internacional Pedagogia da Alternância, realizada no sul do país, iniciou a articulação destes dois movimentos, das Escolas Famílias Agrícola e Casas Familiares Rurais, que culminou com a constituição de uma rede nacional dos Centros Familiares de Formação por Alternância, denominada CEFFAs (SILVA & QUEIROZ, 2006).

3.2 OS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO (CEFFAs)

Os Centros Familiares de Formação (CEFFAs) congregam as Escolas Famílias Agrícola (EFAs) , Casas Famílias (CFRs) e Escolas comunitárias Rurais (ECOR) espalhadas por mais de 20 estados do Brasil.

Os objetivos dos CEFFA vão, portanto, desde a formação integral dos jovens do meio rural, adequada à sua realidade, incluem a melhoria da qualidade de vida das famílias pela aplicação de conhecimentos técnico-científicos e o estímulo no jovem do sentido de comunidade, vivência grupal e desenvolvimento do espírito associativo e solidário, até a introdução de práticas relacionada às ações de saúde, nutrição e de cultura das comunidades.

Os CEFFAs cumprem as exigências legais quanto à duração do ano letivo, pois integram os períodos vivenciados no centro educativo (escola) e no meio sócio-profissional (família/comunidade), considerando como dias e horas letivos atividades desenvolvidas fora da sala de aula, mas executadas dentro do Plano de Estudo de cada aluno.

O Parecer CNE/CEB Nº: 1/2006 apresenta as experiências da Pedagogia da Alternância, com base em Queiroz (2004), destacando as que se organizam como escolas e as que não oferecem educação escolar:

- a) Escolas Famílias Agrícolas (EFA), com 127 centros, presentes em 16 estados brasileiros, desenvolvendo os anos finais (segundo segmento) do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio.
- b) Casas Familiares Rurais (CFRs), com 91 centros, presentes em seis estados, desenvolvendo os anos finais (segundo segmento) do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível técnico.
- c) Escolas Comunitárias Rurais (ECORs), com 4 centros no Espírito Santo desenvolvendo os anos finais (segundo segmento) do Ensino Fundamental.
- d) Escolas de Assentamentos (EAs), com 8 centros no Estado do Espírito Santo, desenvolvendo os anos finais (segundo segmento) do Ensino Fundamental.
- e) Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (PROJOVEM), com 7 centros no estado de São Paulo, atuando somente com cursos de qualificação profissional.
- f) Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), com 3 centros localizados no Estado de São Paulo.
- g) Casas das Famílias Rurais (CDFRs), com 3 centros situados nos Estados da Bahia, Pernambuco e Piauí, desenvolvendo os anos finais do Ensino Fundamental.
- h) Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CDEJOR), com 4 centros em estados do sul do Brasil, atuando somente com cursos de qualificação .

O Projeto Político-Pedagógico de cada CEFFA adotará as características da Pedagogia da Alternância na concepção de alternância formativa, isto é, alternância integrativa real ou copulativa, de forma a permitir a formação integral do educando, inclusive para prosseguimento de estudos, e contribuir positivamente para o desenvolvimento rural integrado e auto-sustentável, particularmente naquelas regiões/localidades em que prevalece a agricultura familiar. (Parecer CNE/CEB Nº: 1/2006)

Nos CEFFA a duração das atividades de formação varia de três a quatro anos: o método de alternância ocorre por meio de períodos em que os alunos passam na família/comunidade, duas semanas, alternando com outro período de uma semana (CFR) ou duas semanas (EFA) no centro de formação, isto é, na escola.

Após a conclusão do curso, o aluno recebe o histórico escolar (Ensino Fundamental, Médio ou Profissional de nível técnico) e o diploma de formação

profissional (Ensino Médio) ou de qualificação como profissional da agricultura (Ensino Fundamental).

3.3 A Alternância e suas tipologias

João Batista Queiroz, na tese de doutorado cita que é possível encontrar três tipos de alternância nos CEFFA:

- a) Alternância justapositiva, que se caracteriza pela sucessão dos tempos ou períodos consagrados ao trabalho e ao estudo, sem que haja uma relação entre eles.
- b) Alternância associativa, quando ocorre uma associação entre a formação geral e a formação profissional, verificando-se portanto a existência da relação entre a atividade escolar e a atividade profissional, mas ainda como uma simples adição.
- c) Alternância integrativa real ou copulativa, com a compenetração efetiva de meios de vida sócio-profissional e escolar em uma unidade de tempos formativos. Nesse caso, a alternância supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar. Embora seja a forma mais complexada alternância, seu dinamismo permite constante evolução. Em alguns centros, a integração se faz entre um sistema educativo em que o aluno alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e comunidade e uma ação pedagógica que visa à formação integral com profissionalização.

3.4 FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA NO BRASIL

A Pedagogia da Alternância consiste na formação em espaços e tempos diferenciados: um período letivo no centro educativo alternado por um tempo letivo no meio sócio-profissional com instrumentos metodológicos que favorecem a aprendizagem nos dois espaços.

Como aponta SILVA (2008) “a alternância coloca em relação diferentes parceiros com identidades, preocupações e lógicas também diferentes: de um lado, a escola e a

lógica da transmissão de saberes e, de outro, (...) a família e a lógica da agricultura familiar.

Desta forma há que se considerar, além do espaço escolar, o denominado “sócio-profissional-familiar” onde reside o discente. Esse espaço comunitário, que divide com o espaço escolar a função educativa, no caso específico da Escolas Família Agrícola. Nesse sentido, F. Nové Joserrand (1987) afirma “ O lugar da formação é a escola, , mas também a família, a propriedade ou empreendimento familiar e tudo o que constitui o entorno , a comunidade, a oficina de vida.”

Tal reflexão se remete a autora Maria Amália Almeida Cunha, entre outros, ao considerar que o processo educativo é a rotina que mais imprime uma marca em nossa maneira de agir e de sentir. Por isso mesmo, é o comportamento mais cotidiano de nossas vidas, na medida em que todos nós, de um jeito ou de outro, ensinamos alguém e também aprendemos algo com alguém.

No Brasil a Pedagogia da Alternância no Brasil surge na segunda metade da década de 60 no estado do Espírito Santo. O marco histórico é a constituição do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), fundado em 1968 como entidade civil mantenedora das EFAs. Uma organização filantrópica e sem fins lucrativos de inspiração Cristã. O MEPES surge liderado pelo padre jesuíta Humberto Pietrogrande, sacerdote de Anchieta - ES.

3.5 Os INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS DA ALTERNÂNCIANA EFA

Segundo CALVÓ (2005), para que um sistema educativo como a alternância seja realmente duradouro, adequado e significativo precisa constantemente aumentar, ampliar a variedade e a heterogeneidade de elementos, instrumentos, atividades e recursos, isso lhe dará autonomia para atuar frente à realidade mutante do meio, com situações e problemáticas diversas, que precisam de soluções criativas, caracterizando assim o constante desenvolvimento pessoal integrado.

A Pedagogia da Alternância é um método utilizado nas Escolas Famílias Agrícola, e nela são utilizados alguns instrumentos Pedagógicos que de forma organizada, busca resultados satisfatórios que possam ser objeto de contribuição para a vida do jovem estudante do campo, tais como: Plano de Estudo a partir de temas geradores, Colocação

em Comum, Caderno da Realidade, Caderno de Acompanhamento, Intervenção Externa, Serão de Estudos, visita as Famílias e visita de Estudos.

De acordo com as informações apresentados no site da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (2013), pelo Coordenador da Equipe Pedagógica Nacional, João Batista Begnami as Escolas Famílias Agrícolas utiliza os instrumentos pedagógicos específicos na formação em alternância que serão apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 1- Principais Instrumentos Pedagógicos da Alternância

Instrumento Pedagógico	Definição e funções
Plano de Estudo	<p>Constitui o principal instrumento metodológico na articulação autêntica entre: Casa-Escola, conhecimentos empíricos e teóricos, trabalho e estudo. Ele é um caminho de mão-dupla, uma que traz os conhecimentos da cultura popular para a EFA e a outra é responsável de levar para a vida cotidiana as reflexões aprofundadas na escola.</p> <p>Ao final ou início de cada ano são definidos os temas geradores para cada Alternância, ou seja, os Planos de Estudo a serem pesquisados em casa ou no meio. Alunos e familiares participam da elaboração dos temas.</p> <p>No final de cada sessão escolar os monitores aplicam o Plano de Estudo, isto é, motivam o tema e implicam os jovens na elaboração do roteiro da pesquisa. Este roteiro previamente avaliado e levado para a estadia em casa</p>
Colocação em comum	<p>Ao retornar da família o jovem traz a pesquisa do Plano de Estudo. O roteiro respondido e uma redação que representa a síntese pessoal. A equipe de monitores aprecia o trabalho de cada um, individualmente. Em seguida, vem a Colocação em Comum, momento de socialização do Plano de Estudo. Tem-se o debate, a problematização do tema e são levantados os pontos de aprofundamento para as aulas e disciplinas a serem administradas posteriormente.</p>
Caderno de realidade	<p>É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo. "Lugar" onde ficam ordenadas as informações e experiências realizadas em casa e na escola. Representa um instrumento precioso no aprofundamento das aulas e na avaliação do desenvolvimento psíquico-afetivo, motor, intelectual, organizacional e profissional do alternante.</p>
Intervenção	<p>Consiste em palestras, cursos, seminários que são realizados a partir dos</p>

	<p>Planos de Estudo. Servem para complementar o tema. São convidados agricultores, pais, mães de alunos, produtores, técnicos, profissionais que tenham afinidade e algo a contribuir a partir da experiência pessoal. Os alunos são preparados e, geralmente, descrevem a atividade em relatórios e acrescentam ao Caderno de Realidade. A formalização e conceitualização dos temas a partir dos conteúdos disciplinares, são enriquecidos das visitas e intervenções. O jovem é levado a confrontar o conhecimento pessoal e comunitário com os conhecimentos dos outros profissionais da região e com os conhecimentos teóricos de livros e dos monitores. No final, são convidados a tirarem conclusões a partir das comparações e análises proporcionadas pelo processo educativo alternante. Estas conclusões são registradas no Caderno da Realidade e servem como material de avaliação concreta do aproveitamento do aluno</p>
Atividade de Retorno	<p>Consistem na fase conclusiva de um tema de Plano de Estudo. A EFA planeja com os jovens a forma como retornar a pesquisa para a família, Comunidade ou entidades sociais e produtivas onde a pesquisa foi realizada. Uma atividade retorno poderá ser por exemplo: a realização de uma palestra na comunidade, o desenvolvimento de uma campanha, a demonstração de uma técnica, etc.</p>
Visitas às famílias	<p>Atividade desenvolvida pelos monitores no meio familiar do aluno. Têm por objetivos: aproximar a escola da família e comunidades; facilitar o conhecimento da realidade do aluno; criar condições para o estabelecimento do diálogo entre monitores e pais e entre pais e filhos, proporcionando discussões e entendimento sobre as responsabilidades de cada um no processo educativo dos jovens; sobre questões técnicas e pedagógicas da escola; implicar mais os pais no acompanhamento do filho durante a estadia em casa, de forma que eles se tornem monitores durante este período de aprendizagem no meio e envolver mais os pais na vida da escola e na participação efetiva da Associação.</p>
Projeto Profissional	<p>Ao iniciar seus estudos na EFA o jovem será orientado a construir o seu Projeto de vida. Será um meio do jovem concretizar as pesquisas dos Planos de Estudo, buscando conhecer melhor a realidade sócio-econômica, cultural, política e profissional regional. Começar a pensar no futuro como profissional. O Projeto será um meio de buscar inserção no mundo do trabalho, ou seja, de implementar um empreendimento que gere emprego e renda para o jovem e sua família.</p>
Caderno de acompanhamento da Alternância	<p>É um meio de comunicação entre a escola e a família. Com ele a família se implica no processo, acompanhando e orientando seus filhos sobre o que fazer durante a estadia em casa; realização de um Plano de Estudo, um estágio, uma experiência, uma atividade retorno, uma pesquisa por matéria, etc. A família se informa de tudo o que ocorreu na EFA, inclusive avaliação de convivência, habilidades práticas e aprendizagem. Por outro lado, o caderno de acompanhamento traz informações sobre a</p>

	<p>vida em casa e implica mais os alunos na realização de suas tarefas e atividades comunitárias.</p> <p>Tem como objetivo registrar através das fichas específicas os dados obtidos com as famílias, nas sessões escolares, de modo a permitir uma participação mais efetiva no processo de avaliação de habilidade/convivência.</p>
Ttutoria	<p>Cada monitor/a acompanha um grupo de aluno e o assiste dando a cada aluno a oportunidade de um momento individual para tratar do Plano de Estudo, do Caderno da Realidade, da convivência em casa, na EFA. Formalmente, a acolhida personalizada se dá no início da sessão na EFA, mas se estende informalmente ao longo da sessão. Ou seja, o(a) Monitor(a) acompanha o (a) aluno(a) ao longo de toda a sessão escolar.</p>
Projeto Profissional do Jovem	<p>Ao longo dos três anos de formação o aluno será incentivado a construir um Projeto Profissional para geração de emprego e renda ou para prosseguir estudos. Cada aluno receberá orientação e o devido acompanhamento de forma personalizada. A princípio, cada jovem alternante representará um Projeto, mesmo que não seja posto em prática o aluno terá condições de construir outros tantos quantos forem possíveis, pois terá aprendido a elaborar projetos de intervenção social e de investimento. A avaliação final do projeto profissional passará por uma banca formada de um monitor que acompanhou o processo, um mestre de estágio e um membro do Conselho administrativo da Associação.</p>

Disponível em [http:// unefab.org.br/home/eixo_avaliacao.htm](http://unefab.org.br/home/eixo_avaliacao.htm). Acesso: 20 de out.2014

No contexto da EFA (s) de Minas Gerais, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está estruturado em três anos. A Alternância Familiar será contada como dia letivo , entendendo que dia letivo não se limita a sala . O tempo extra-escolar será preenchido com ações diversificadas do Plano de Estudo, do Caderno de Realidade, nas Práticas e Desenvolvimento de atividades diversas especificas decorrentes do Plano de Estudo e o Caderno de Acompanhamento.

O Estágio Curricular Supervisionado é incluído na carga horária das atividades desenvolvidas na família e comunidade. O Estágio Profissional Supervisionado objetiva preparar o estudante para desenvolver a atividade profissional com vistas a atender as

necessidades da atividade agropecuária. O estágio é acompanhado por dois professores nomeados Coordenadores de Estágio.

De acordo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC no O Parecer CNE/CEB Nº: 1/2006,o Plano Curricular ou Plano de Formação é formulado com base nos conteúdos definidos em nível nacional para o Ensino Fundamental ou Ensino Médio e ou Ensino Supletivo (Educação de Jovens e Adultos) mais as matérias de ensino técnico, de acordo com as características de cada unidade educativa.

4.ANALISANDO OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NO CONTEXTO DA EFA PESQUISADA

Os dados apresentados aqui são fruto dos resultados obtidos pelo questionário previamente elaborado e aplicado aos monitores da Escola Família Agrícola Tabocal, visita à EFA e do acompanhamento a uma quinzena de estudos durante alternância no espaço escolar, foi possível a concretização desse trabalho.

Buscando a opinião dos monitores na primeira questão, perguntou-se: Em sua opinião se faz necessário a utilização dos instrumentos Pedagógicos para a realização de um bom trabalho na EFA? De que maneira?

Para o monitor 1, professor de Desenho e Topografia, Zootecnia, o uso dos instrumentos pedagógicos permitem aulas mais dinâmicas e proveitosas que levam ao aprendizado do jovem. Uma questão relevante para esse monitor com relação ao uso dos instrumentos pedagógicos é possibilitar aulas mais dinâmicas e proveitosas que levam ao aprendizado do jovem.

Ao vivenciar uma quinzena para conhecer a dinâmica das praticas pedagógica observamos que as aulas acontecem dentro ou fora da sala de aula, em um clima de interação entre aluno-aluno e alunos-monitor. A abertura que o monitor dá ao grupo para que se expressem, proporciona a oportunidade de cada um relatar e compartilhar suas experiências de vida, dando novos significados, favorecendo assim um enriquecimento do grupo.

Outra estratégia dos monitores refere-se a organização dos espaços : nas salas as cadeiras são organizadas em semi-circulo e círculos , para favorecer o debate e a participação dos alunos em todos os momentos da aula. Nessa direção, pode se

observar a EFA Tabocal, que durante a aplicação do instrumento pedagógico a Colocação em Comum, os professores/monitores se reúnem com os alunos (divididos por região de origem dos jovens) sentados distribuídos em seis círculos na área externa da externa (pátio) debaixo das árvores para a apresentação no espaço coletivo da pesquisa individual feita durante a estadia no espaço sócio-profissional durante a estadia na família.

Ocorre na execução desse instrumento pedagógico o momento em que fazem o debate e problematização do tema para posteriormente elaborarem um texto coletivo, esse instrumento elaborado recebe o nome de Síntese Coletiva. Analisando esse momento pode-se extrair que essas estratégias na aplicação desses instrumentos pedagógicos citados favorecem a interação professor-aluno e entre os alunos.

Ferreira e Paiva (2011) quando falamos de ações estratégicas, referem, ao fazer pedagógico como práxis, isto é, como um fazer caracterizado pelo movimento ação-reflexão-ação e pela intenção de intervir em uma realidade educacional tendo por base a sua especificidade. Partindo do exposto acima no contexto da EFA é importantíssima a busca por uma prática pedagógica que contemple a especificidade sociocultural dos sujeitos que a frequentam. Desta forma a opinião do monitor identifica com as autoras citadas na defesa de que se tratando do ensino-aprendizagem é necessário ter em mente os aspectos socioculturais dos educandos, de maneira que se possa orientar a escolha de métodos de ensino mais adequados à realidade vivenciada, de forma a valorizar as experiências dos alunos a partir do diálogo na aprendizagem.

No contexto pesquisado chamou-nos atenção a importância de reciprocidade da relação educacional: o monitor como o aluno da EFAT. Isso pode ser visto em diversas situações onde os jovens trazem de suas vivências os exemplos que pontuam claramente todos os espaços de aprendizagem, e que se bem aproveitados pelos monitores são os grandes motivadores do trabalho, resignificando os conteúdos curriculares e outros espaços que fazem parte do currículo formal da Escola Família Agrícola.

Como aponta SILVA (2012) “a alternância coloca em relação diferentes parceiros com identidades, preocupações e lógicas também diferentes: de um lado, a escola e a lógica da transmissão de saberes e, de outro, (...) a família e a lógica da agricultura familiar.

Devemos compreender a especificidade sociocultural dos alunos da EFA, considerando sua condição de não-crianças, sua condição de excluídos da escola e sua condição de membros de determinados grupos culturais que reivindicam uma formação

que atenda e respeite a diversidade dos povos do campo no contexto contemporâneo. Há um novo paradigma na educação do campo, em que se defendem formações contextualizadas a classe social do meio rural, ou, seja, formações que busquem atender às demandas da agricultura familiar, da segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e as questões sociais em prol do desenvolvimento local / do território.

Para o monitor 2, com formação em Técnico Agrícola que trabalha com Educação Física e Assistência Técnica, é necessário que todos os monitores tivessem uma formação antes de entrar na escola, pois isso facilitaria o trabalho e evitaria alguns erros que acontecem no que se refere a utilização dos instrumentos pedagógicos.

Com o que expôs o monitor 2 evidenciou-se as limitações dos instrumentos pedagógicos quando nem todos os monitores que integram a equipe de formadores estão capacitados para utilizá-lo. Concordamos com essa argumentação acima pois o exercício da docência em uma Escola Família Agrícola exige uma formação específica e uma dedicação integral e interdisciplinar que vai muito além do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

Para Cruz () a formação necessita ser ampla e abarcar todas as dimensões da vida humana, embora seja muito difícil a efetivação desse princípio no contexto da EFA, devido a uma série de limitações, físico-estrutural e humana que caracterizam as instituições, que nesse trabalho enfoca-se essa tipologia de escola. Desta maneira, para a autora, para os monitores das EFAs do Brasil cumprirem bem seus papéis necessitam de uma formação permanente que intercale trabalho, estudo e meio profissional, fator que já faz parte da práxis da alternância, embora haja dificuldades homéricas, para formar todos com a mesma potencialidade.

Deve ser ressaltar que a entidade que tem o papel de assumir essa formação é a União Nacional das Escolas Famílias do Brasil (UNEFAB), que elaborou um plano para todos os regionais dos Estados que a integram. O referido plano vem sendo construído desde meados da década de 1990, por ocasião do congresso internacional dos CEFFAs, ocorrido em Guarapari – ES. Nesse plano está previsto curso para os monitores iniciantes, em que este devem aplicar a alternância, baseado no método Ver-Julgar e Agir. Portanto, este diagnostica a realidade, reflete e busca possíveis soluções de sua prática cotidiana, tendo em vista formar sujeitos coletivos. Ao final do curso, seus membros apresentam um trabalho acadêmico para as famílias, estudantes e avaliadores para que seja validado e implementado pelos envolvidos, sob a coordenação daquele monitor em formação.

Ainda existem problemas a serem superados, uma vez que a formação feita pelas entidades responsáveis, em muitos casos, não consegue penetrar no imaginário dos monitores que estão exercendo a docência na EFA, visto que são encontros esporádicos com temas que não despertam o interesse de todos. Assim, o aprofundamento sobre o método da PA precisa ser postulado continuamente na vivência, cursos, encontros de todos os envolvidos, principalmente os monitores, pois estes é que orientam todo o processo educativo, ao mesmo tempo em que o articula com os pais, comunidades e membros da diretoria da Associação da EFA.

Conforme o monitor 3, que trabalha com as disciplina de Matemática, Física e Inglês “ o conjunto de instrumentos pedagógicos utilizados pela Escola Família Agrícola (EFA) contribui para que a realidade de vida (familiar e comunidade) e de trabalho seja valorizada e incorporada como parte integrante a formação do jovens.”

Ao analisarmos o depoimento do monitor 3 e conhecer mais um instrumentos pedagógicos utilizados na EFA Tabocal nos confirma como a realidade da vida (familiar e comunitária) são valorizadas e integrada ao Plano de Estudo (PE) na formação especificamente do Curso Médio Técnico em Agropecuária.

Ao finalizar a sessão na EFA uma equipe de monitores fica responsável em motivar os estudantes para pesquisa. Ela motiva o tema, a partir dos enfoques previamente planejados e construídos com os estudantes e aplica dinâmicas de grupos para que os próprios jovens elaborem o roteiro da pesquisa. Ao final, de forma participativa, após a socialização dos grupos, sistematiza-se o roteiro de pesquisa.

Plano de Estudo /3º Ano -Curso Técnico Agropecuário -EFAT

Sessão:	2ª Sessão
Plano de Estudo	Alimentação dos animais no período da seca.
Enfoques	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de alimentação utilizadas; - Qualidade e disponibilidade e da água; - Tipos de suplementos utilizados para os animais - Prejuízos causados durante a estiagem; - Mudanças sofridas no preços dos produtos neste período; - Alternativa encontradas pelos produtores; - Dificuldades encontradas na criação; - Políticas de apoio existente no município.

Abrangência	Comunidade e propriedade..
--------------------	----------------------------

Fonte: PPP EFA Tabocal /2014..

O PE é um dos instrumentos da Pedagogia da Alternância (PA), que aproxima a Família – Comunidade localidade – EFA. Para Forgeard (1999), tem papel fundamental para que a EFA exerça uma função ativa no desenvolvimento do meio, uma vez que com a realização das pesquisas participativas, o aluno da EFA coleta informações sobre a região. Enfim, são informações que podem ser trabalhadas com as famílias na tentativa de dar respostas às preocupações. Neste sentido uma EFA é caracterizada como sendo uma continuação da família.

Silva (2012) contribui para essa reflexão ao destacar que este Plano de Estudo é baseado em um tema estabelecido segundo a época e a natureza das atividades desenvolvidas naquele período. É realizado a partir de questionamentos técnicos que envolvem a participação dos pais e membros da família que atuam na unidade produtiva e, muitas vezes, de outros membros da comunidade onde vive o aluno da EFA.

Buscando compreender melhor a contribuição da Pedagogia da Alternância e dos instrumentos específicos da Escola Família Agrícola, a pergunta procurou investigar: A Pedagogia da Alternância favorece o elo entre escola e família com a utilização dos Instrumentos Pedagógicos. Em caso afirmativo quais favorecem?

Todos os monitores responderam que a Pedagogia da Alternância favorece o elo entre a escola e família com a utilização dos instrumentos pedagógicos.

De acordo com o monitor 1, a realização do Plano de Estudo e as visitas familiares permitem conhecer o contexto familiar e comunitário. Segundo ele, a Pedagogia da Alternância favorece o elo entre escola, família e comunidade com a utilização do Plano do Estudo, pois ele baseia-se num método de pesquisa participativa, que possibilita analisar os vários aspectos da realidade do aluno e promove uma relação autêntica entre a vida e a escola.

Ao reportar a este instrumento pedagógico Pereira (2002) destaca que o PE deve ser construído em conjunto com os educandos e monitores para ser desenvolvido com as famílias e as comunidades. Essa construção deve estar orientada pela realidade de vida e de trabalho dos jovens, de maneira a permitir e incentivar o diálogo deles com a família. Todavia, segundo o autor, para que isto seja possível, torna-se necessário que os objetivos do PE estejam também orientados pela realidade de vida e de trabalho das famílias.

Outros aspectos presentes na resposta do monitor 1 amplia nosso entendimento sobre os instrumentos pedagógicos do Plano de Estudo (PE) e da Visita a família. Aponta que no período de permanência junto a família, através desse instrumento (PE), o aluno da EFA realiza trabalhos de pesquisas e atividades de implementação de projetos práticos, em função da especificidade da atividade e da propriedade agrícola de cada família. O levantamento dos problemas e das dificuldades da propriedade pelo jovem, o envolvimento nas discussões junto às famílias e as comunidades do entorno de onde residem possibilita buscar soluções de problemas a partir da realidade e também do Plano de Estudo que está se desenvolvido na EFA.

ZAMBERLAN (2003), afirma que a visita à família é a oportunidade que a Escola Família Agrícola possui de se enraizar no meio. Os monitores procuram perceber as preocupações do núcleo familiar e mostrar a que ponto a EFA se encontra e sente-se engajada nessas preocupações.

Nesse sentido, a visita pode se tornar um dos instrumentos sócio pedagógico de promoção e não apenas momento de encontro. Além disso, é um estímulo para o monitor gostar e ser mais solidário com o meio humano em que se encontra e atua como educador”. (ZAMBERLAN,2003).

A visita à família é realizada pelos monitores quando o aluno da EFA encontra no período de convívio com sua família é de fundamental importância pois estabelece-se a partilha da responsabilidade da família com processo educativo do aluno da EFA, por meio desse instrumento, pois todas as ações são compartilhadas entre a escola e a família.

Assim, a visita do monitor à propriedade se constitui num meio para os pais tirarem suas dúvidas, saber do desempenho escolar do filho, além de propiciar o acesso às novas técnicas agrícolas e outras informações. Ao aplicar esse instrumento o trabalho do monitor se assemelha a uma espécie de extensão rural pois o momento oportuniza aos pais esclarecimentos a respeito dos princípios metodológicos da EFAT quanto políticas públicas de apoio a agricultura familiar existentes na região.

A concretização desse instrumento pedagógico permite uma constatação importante a de conhecer a distância percorrida da residência do aluno até destino a EFAT, já que todos residem em comunidades rurais ficam localizados a vários quilômetros da sede do município de origem dos estudantes. E verificar “in locu” os desafios enfrentados pelos alunos em função da precariedade das estradas, custos financeiros do transporte, ineficiência do transporte e ausência no período chuvoso.

O autor Zamberlan (2003) alerta a respeito das visitas às famílias não devem acontecer sem um planejamento de atividades, observando os seus objetivos, metodologia, quantidade, registros e responsáveis.

De acordo com as considerações do segundo monitor a Pedagogia da Alternância favorece o elo entre escola e família com a utilização dos Instrumentos Pedagógicos e considerando como fundamentais: Plano de Estudo, as Visitas às famílias e a Atividade de retorno. Argumenta que a Atividade de Retorno consiste em uma fase conclusiva de um tema de Plano de Estudo, isto é são formas de envolver e/ou retornar a pesquisa para família, comunidades ou entidades sociais onde a pesquisa foi realizada através de uma atividade concreta de intervenção na realidade: experiência, demonstração de técnicas, reuniões com palestras, cursos, estágios de vivência implantação de um projeto produtivo etc.

Observamos que o monitor 3 concorda sobre os instrumentos pedagógicos já citados anteriormente e acrescenta também o Caderno de Acompanhamento como instrumentos pedagógicos que mais favorecem elo entre escola e família. Expondo que dentro do contexto presente na formação em alternância desenvolvida pela EFA Tabocal constituindo em um instrumento pedagógico em que é registrado o processo de aprendizagem individual do aluno, evolução dos conteúdos, das atividades desenvolvidas do Plano de Estudo (estadia família /comunidade) a cada ciclo da alternância e as avaliações tanto do monitor , do aluno e da família

Considerando o exposto pelo monitor é um instrumento de comunicação entre os diferentes atores da formação: jovens, pais, responsáveis da alternância e equipe de monitores.

Através do período de vivência no espaço escolar, observamos que esse instrumento é usado pela EFA Tabocal para acompanhar a evolução do aluno no processo formativo que é feito o registro do que aconteceu no meio escolar e na estadia socioprofissional além de permitir tanto a família como a escola acompanhar o processo de aprendizagem (monitorar) e avaliar ao mesmo tempo, ou seja, é um veículo de comunicação de mão dupla entre escola-família e família-escola. No caderno de alternância, os alunos escrevem um resumo das atividades diárias: disciplinas estudadas e conteúdos trabalhados na sessão da formação geral (Base Nacional Comum) e da Educação Profissional que ao finalizar a sessão são datadas e assinado pelo monitor (Tutor).

Conforme esse monitor a presença dos pais na escola acontecem para atender uma convocação que para acompanhar o desempenho e o comportamento dos filhos. Destacando que Caderno de Acompanhamento da Alternância é um instrumento na semana que quando o aluno retorna para propriedade possibilitam as famílias acompanharem as disciplinas que foram estudadas na sessão escolar bem como os conteúdos da formação geral e da formação técnica específica do Curso Técnico Agropecuário eram incorporadas aos Temas de Estudo e distribuídos de acordo com o Plano de Formação.

Cabe destacar que esse instrumento pedagógico permite às famílias avaliar o período de estadia durante a sessão escolar na EFAT já que o Caderno de Acompanhamento destina uma página específica para que o Monitor (Tutor) que acompanha o aluno faça uma Avaliação descrevendo a quinzena que a estadia se deu na EFA com observações gerais sobre: os trabalhos da alternância realizados na EFA (Plano de Estudo, Caderno de Realidade, Visitas etc.), sobre os trabalhos das matérias, convivência na sessão escolar e pontos melhorar para próxima sessão.

O Caderno de Acompanhamento destina um espaço para os responsáveis durante a sessão Família /Comunidade avaliem as atitudes práticas do cotidiano, comportamento e habilidades e no conteúdo das disciplinas através de conceitos (Ótimo , Bom, Regular e Ruim). Na formação geral são avaliados: pontualidade, compromisso/interesse, organização, educação no relacionamento, entrosamento/comunicação, capacidade de liderança, trabalho e diversão. Quanto ao comportamento profissional: confiança e responsabilidade, iniciativa própria no trabalho e aptidão (habilidade). Devem ser preenchidos e assinados pelos pais e/ou Orientador de Estágio.

É também através desse instrumento que no período de permanência do jovem junto à família é possível ao monitor fazer o acompanhamento das práticas sócio profissionais e estudos orientados pela escola Na quinzena que está fora da EFAT é feito registro das atividades realizadas em uma sessão do caderno do Caderno de Acompanhamento que recebe o nome de Diário do Aluno.

Nessa quinzena é de responsabilidade dos pais (ou responsável) acompanhar as atividades realizadas durante a Sessão Família / Comunidade e avaliá-los pois são os responsáveis que assinam o Caderno de Acompanhamento no retorno para sessão na escola.

Como estudioso da Pedagogia da Alternância, o autor Zamberlan (2003) afirma que o Caderno de Acompanhamento (C.Ac.), um instrumento que viabiliza o feedback entre os dois diferentes momentos, no meio sócio-profissional e no escolar (um registro-diário do que acontece em ambos os locais).

Desta maneira esse instrumento pedagógico exige da família a cada ciclo de alternância a participação no /do processo de formação do jovem através da avaliação pois durante a sessão acaba exercendo o papel de monitor. Nesse contexto este instrumento tem um papel estratégico pois as informações sobre a vida em casa e permite ao monitor / tutor avalia-los também na realização de suas tarefas na propriedade familiar e nas atividades comunitárias.

Silva (2012, p.149) contribui para esta reflexão pontuando que esse período que o jovem dedica as atividades escolares é também valorizado como o momento em que ocorre o envolvimento e a participação da família com os conteúdos, os temas e as práticas desenvolvidas no meio escolar. Conforme a autora o fato dos conteúdos disciplinares da base comum, das práticas pedagógicas das disciplinas técnicas e do conhecimento escolar ser socializado com a família é considerado pelos pais como um ponto forte da alternância no meio familiar.

Vale lembrar que o Caderno de Acompanhamento também se apresenta como um complemento ao documento avaliativo sistemático que expressa o resultado da avaliação no trimestre, para o Ensino Médio, na EFA Tabocal e constitui em um relatório individual feito pelo tutor que acompanham o processo de aprendizagem do aluno.

Além dos instrumentos citados como as Visitas de Estudo, e o Plano de Estudo, o Caderno de Acompanhamento citados pelos monitores acrescentamos o momento de realização da Tutoria. Conforme Gimonet este papel de acompanhamento da Tutoria na formação por Alternância vai além da estrutura da escola clássica, já que se estende às relações com atores do meio familiar, social e profissional cujo conhecimento é indispensável para um acompanhamento especializado.

No período de permanência na EFA Tabocal observamos que a Equipe de Monitores se divide e cada monitor se responsabiliza por um grupo de alunos (tutorandos) para realização de atividades específicas da Tutoria. O contato pessoal para a correção do Caderno de Realidade propicia uma formação personalizada e proporciona outras conversas mais pessoais, relacionadas as dificuldades na aprendizagem dos conteúdos, na realização das atividades do Plano de Estudo, na

convivência familiar e na comunidade e de relacionamento na vida de grupo no internato, com os monitores e demais funcionários da EFA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer um esboço das nossas considerações sobre uma pesquisa como está, certamente não é uma tarefa muito fácil. Isso exige uma retomada do tema central da pesquisa, do objeto alvo da investigação e dos questionamentos que nortearam a pesquisa. Nosso estudo teve como foco os instrumentos pedagógicos da Escola Família Agrícola, bem como conhecer na perspectiva dos sujeitos da pesquisa quais tem contribuído a realização de um bom trabalho na EFA. Considerando na Pedagogia da Alternância a importância do elo entre escola e família, buscou-se compreender quais os instrumentos pedagógicos especificamente mais favorecem no contexto pesquisado.

Tivemos que realizar a visita “in loco” à Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT) para melhor compreensão dos instrumentos pedagógicos da Alternância, no específico de uma EFA. O município de São Francisco onde a instituição pesquisada se localiza está a cento e sessenta e cinco quilômetros do domicílio da pesquisadora - Montes Claros - norte de Minas Gerais. Nesse momento o desafio estava em acessar EFAT com distância de vinte e cinco quilômetros diante da inexistência de opções de transporte rodoviário (ônibus), a opção foi contratar o serviço de moto-táxi e se depara com estradas de chão ou cascalho, muita poeira e calor. A recompensa manifestou na maneira cordial e gentil que fui recebida pela coordenação, monitores, equipe administrativa e alunos da EFAT.

Por entendermos a importância dos instrumentos pedagógicos nas práticas educativas em alternância e também pela escassez, até então, de estudos de cunho acadêmico específico tomando os instrumentos pedagógicos e sua relação com o elo escola e família, na área da Pedagogia da Alternância, o estudo poderá trazer contribuições importantes para melhoria na produção dos textos das práticas educativas nos Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância (CEFFAs).

Verificou-se então que a Pedagogia da Alternância favorece a convivência entre a equipe da Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT) com a família oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de um vínculo afetivo com os pais ou responsáveis pelos alunos jovens que também estudam EFAT.

Diante das contextualizações expostas, cabe salientar que o Plano de Estudo, Visitas às famílias, Caderno de Acompanhamento e de Realidade, da Tutoria que se

destacaram como Instrumentos Pedagógicos que mais favorecem o elo escola e família como também na comunidade do entorno da moradia dos alunos.

É consenso entre os monitores que a Pedagogia da Alternância proporciona uma abertura ao diálogo com os pais, uma vez que estes devem acompanhar e contribuir com as atividades propostas pelo Plano de Estudo e principalmente, contribuir no processo da relação teoria e prática, onde os conhecimentos teóricos adquiridos na EFA devem ser aplicados na prática na propriedade.

Vale reafirmar que a participação da família na Pedagogia da Alternância além de constituir-se enquanto um pilar dessa metodologia é essencial o compartilhamento de saberes entre pais e filhos dentro do contexto social no qual estão inseridos. Mas os resultados da pesquisa indicam que as famílias necessitam de maiores incentivos e condições para poderem exercer seu direito à participação na Escola Família Agrícola, pois as propriedades onde residem os jovens localizam-se em espaços rurais, muitas vezes, de difícil acesso e grande distância da EFAT.

Antes de concluir esse estudo, faz-se necessário ressaltar que os relatos e as experiências vividas permitiram compreender que a longínqua distância das unidades de ensino as propriedades rurais onde residem os alunos se constituíram também como um fator decisivo para escolha e matrícula dos alunos na EFAT. Portanto, matricular os filhos numa EFA garante a presença e frequência dos mesmos à escola, tendo em vista, que as aulas são em período integral e possibilita ao aluno hospedar-se na escola.

Como nos referimos anteriormente, na perspectiva da Pedagogia da Alternância a família se destaca por ser um dos seus pilares. Porém, na prática, diversos são os fatores, conforme apontados nesse estudo, que podem interferir no seu processo, dificultando sua aplicação na prática conforme o idealizado no seu surgimento. No entanto, as CFRs através de sua gestão podem pensar estratégias que possibilitem a participação dos pais junto a instituição buscando materializar os pressupostos da Pedagogia da Alternância. Afinal, essa metodologia é, segundo Gimonet (1999, p. 45), uma “Pedagogia da Parceria”.

Outro fator de fundamental importância para que a metodologia da Pedagogia da Alternância fundamentada em seus pilares possa se concretizar na prática se refere à formação e conhecimento dos monitores/professores sobre a educação do campo e suas especificidades.

No contexto em que se realizou essa pesquisa pode-se extrair que existem lacunas na formação dos profissionais no que se refere a metodologia da Alternância. Longe de

realizar uma análise profunda da questão sobre a formação nessa área e a falta de um perfil adequado para atuar nas EFAs, pois não é o objetivo desse estudo, ficam algumas questões para refletirmos sobre esse assunto.

Essa fragilidade de alguma forma ficou confirmada uma vez que do universo dos sete questionários distribuídos somente três monitores entregaram respondido. À primeira vista, por não responderem, é possível inferir por parte dos integrantes do universo dos atores pesquisados a existência de dificuldade em trabalhar com os instrumentos pedagógicos específicos utilizado na metodologia da EFAT.

Na minha trajetória de uma quinzena na EFAT essa dificuldade de compreender o método da Pedagogia da Alternância foi observada na apresentação das aulas de dois monitores que não possuía experiência na área. Outra problemática levantada trata da formação do perfil profissional que atua como docente na EFAT não está condizente com a formação nas áreas gerais de licenciaturas, como Português, Inglês, Matemática, Geografia, História, Física, Química, Filosofia Sociologia e com nas disciplinas da qualificação profissional : Zootecnia, Agroindústria, Administração Rural dentre outras.

Para sustentação da metodologia a Pedagogia da Alternância destaca-se a destacar a necessidade que esses profissionais devem se especializar na educação do campo e entender a metodologia da Pedagogia da Alternância, bem como, gostar dessa área de atuação. São quesitos que fazem toda a diferença, uma vez que, o ensino é integral e além da relação professor e aluno na sala de aula, também há convivência e são estabelecidas relações de confiança entre pais, professores e alunos.

Observar que a pesquisa foi positiva, pois os dados mostraram que a Pedagogia da Alternância tem uma contribuição significativa na vida do estudante da EFAT, da família, das comunidades onde estão os alunos estão inseridos e da equipe escolar principalmente dos monitores. Mesmo com as dificuldades que a escola enfrenta, percebe-se a satisfação entre os monitores em trabalhar na Escola Família Agrícola Tabocal.

No presente trabalho durante a observação de campo e nas entrevistas com os monitores da EFA pesquisada pode-se perceber que as práticas pedagógicas com os instrumentos específicos da alternância feito nas disciplinas técnicas por monitores ex-alunos da EFA pesquisada se destacaram. Observa-se um comprometimento dos mesmos em colocar em prática as atividades propostas para estadia na escola, planejamento de forma conjunta e trabalho em equipe.

E por fim, espera-se que a pesquisa venha realmente contribuir para uma reflexão, no sentido de avaliar os instrumentos pedagógicos no processo do ensino-aprendizado das EFA(s), para melhor aplicabilidade da proposta metodológica. Por isso, acredita-se que a pesquisa colabore na discussão sobre a Pedagogia da Alternância como método utilizado nas EFA(s) e no papel fundamental dos atores envolvidos (os monitores, os alunos, a família, a coordenação, a Associação Escola Família Agrícola e os parceiros) no ensino contextualizado para as populações do campo de acordo com os princípios filosóficos-metodológicos dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) adotados pela Escola Família Agrícola..

Nessa direção, essa pesquisa possibilita a abertura para novos estudos que contemplem enfoques que não foram aprofundados neste estudo e que apontem novos direcionamentos para o estudo dos instrumentos pedagógicos e a relação entre escola, família e comunidade. Salientamos que cada EFA tem suas especificidades, mas, ao mesmo tempo se complementam, tendo como objeto de sustentação a formação do ser humano em seus níveis educacional, social e cultural proporcionando a capacidade de cada um jovem se tornar protagonista de sua própria história.

Considerando os resultados obtidos, é possível afirmar que os objetivos desse estudo foram alcançados e que as ações desenvolvidas contribuíram para qualificar as práticas pedagógicas desses monitores. No entanto, tem-se consciência de que este não é um trabalho pronto e que o mesmo pode ser ampliado e/ou reformulado mediante novas pesquisas na evolução do conhecimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEGNAMI, J. B. **Experiência das Escolas Famílias Agrícolas - EFAs do Brasil**. In: *Pedagogia da Alternância: Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: UNEFAB, 2002.
- CALVÓ, Pedro Puig. Introdução. In: **Pedagogia da Alternância – alternância e desenvolvimento**. Primeiro Seminário Internacional. Salvador: Dupligráfica Editora, 1999.
- CRUZ, N. A. **Formação dos monitores da Escola Família Agrícola: desafios e possibilidades na Pedagogia da Alternância**. Tese de doutorado em Educação – UFMT
- CHARTIER, D. Naissance d'une pédagogie de alternance
- FERREIRA, M. J. R. ; PAIVA, M. A. V.. **Refletindo e organizando o trabalho na EJA e no PROEJA**. P.179-206.
- FORGEARD, G. **Alternância e desenvolvimento do meio**. In: PRIMEIRO SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA. UNEFAB, Salvador:1999. 64-72p.
- FERNANDES, B. M .. Diretrizes de uma caminhada. In.: ARROYO, M.G; CALDART,R., S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.p.133-145.
- GARCIA-MARIRRODRIGA, R.; PUIG-CALVÓ, P. **Formação em alternância e desenvolvimento local - O Movimento Educativo dos CEFFA no Mundo**. Belo Horizonte: Editora O Lutador, Coleção AIDEFA/AIMFR, 2010.
- GIMONET,J.C. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Tradução de Thierry De Burghgrave. Petrópolis: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, Coleção AIDEFA, 2007.
- GIMONET,J. C. **Perfil, estatuto e funções dos monitores**. In: *Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento*. Salvador: UNEFAB, 1999. p 124-131.
- GIMONET,J. C. **A alternância na formação. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das MFRs** (tradução Thierry De Burghgrav). Paz e Terra Paris,1998.
- NOVÉ-JOSSERAND, F.. **Criação da primeira Maison Familiale: desenvolvimento inicial**. In: *Dossiê da Formação Inicial de Monitores, Módulo I*. Brasília: União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil. Trad. Thierry de Burghgrave, 2003.

PEREIRA, C.P.,S.. **Plano de Estudo: Instrumento pedagógico utilizado na Pedagogia da Alternância**. 2002. Universidade Federal de Viçosa, MG, 2002.

Rubenich, C. J. **Avaliação da Eficiência da Escola Família Agrícola – COAAMS no desenvolvimento de comunidades rurais**. Programa de Pós Graduação em desenvolvimento Local - Universidade Dom Bosco , Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

SILVA, L., H. **As experiências de formação de jovens no campo: alternância ou alternâncias**. Viçosa: UFV, 2012

UNEFAB. União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. 2011. Disponível em:<<http://www.unefab.org.br>>. Acesso em: 11 outubro . 2014.

ZAMBERLAN, S.**PO lugar da família na vida institucional da escola-família: a participação e relação do poder**, 2003. 182 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Nova de Lisboa, Anchieta, ES.

Parece rCNE/CEB Nº: 1/2006. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INTERESSADO: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC.UF: DF/ASSUNTO: Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) RELATOR: Murílio de Avellar